

Dimensões socio-histórico-culturais da educação escolar

A educação escolar se constitui como um vasto campo de investigação, o que caracteriza a amplitude e diversidade dos temas estudados, que contemplam desde os múltiplos aspectos das relações entre salas de aula e fazeres docentes, até as políticas públicas que desenham uma realidade para o coletivo de escolas brasileiras.

Este dossiê reúne, nos sete artigos que o compõem, discussões que contemplam alguns destes aspectos, na tentativa de estabelecer um diálogo entre autores que se debruçam nestas dimensões socio-histórico-culturais da educação escolar.

Maria Abádia Silva (UnB) defende a ideia de que a política educacional integra e é parte da política econômica e da complexidade histórica do direito à educação. Seu artigo discute algumas implicações na formação dos estudantes trabalhadores e no trabalho docente, apontando como, historicamente, o Banco Mundial e OCDE forjam políticas para a educação básica com a anuência dos governos, partidos políticos e empresários do setor educacional e midiático, num movimento de restrição e comprometimento do direito à Educação.

Marcia Ferreira Pinto Bogoni (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná) e Elaine Rodrigues (UEM), destacam o ensino de Educação Moral e Cívica como elemento primordial na formação dos “recém-nascidos” cidadãos republicanos paranaenses, a partir do campo da Nova História Cultural, e dos conceitos de Representação e Apropriação, desenvolvidos por Roger Chartier.

Jean Mac Cole Tavares Santos, Francisco José Balduino da Silva (UERN) e Paulo Augusto Tamanini (UFERSA), analisam a abordagem sobre a história e cultura africana e afro-brasileira nas questões que compõem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2009 a 2016, apontando-o como um espaço híbrido de convivência entre visões tradicionais sobre a população negra e alguns avanços para além do passado escravista.


Celeida Maria Costa de Souza e Silva (ECDB) e Ozerina Victor de Oliveira (UFMT), apresentam o currículo da Educação Salesiana, entendido como construção social que ganha significado local, por meio da imprensa sul-mato-grossense que, ao narrar notícias, acontecimentos e jogos de poder, expõem o confronto entre grupos sociais, evidenciando a imprensa como instrumento político.

Miriam Ferreira de Abreu da Silva (Colégio Militar de Campo Grande) e Jacira Helena Pereira do Valle Assis (UFMS), apresentam estratégias familiares de escolarização, principalmente no que se referem aos investimentos familiares no “mercado escolar”, constituído por estabelecimentos escolares que visam o acesso e permanência no Colégio Militar de Campo Grande (CMCG), analisados com base em estudos bourdieusianos.

Eva Maria Siqueira Alves e Sayonara do Espírito Santo Almeida (UFS) defendem que os conhecimentos propostos pela disciplina escolar Economia Doméstica não incluam exclusivamente orientações e regras para a boa mãe, dona de casa e esposa, mas geravam conhecimentos científicos, principalmente ligados à área da Biologia, Psicologia e Sociologia.

Celia Maria Haas (UNICid) e Ana Rita Dantas da Silva (IFSP/UNICid) desejam compreender a implementação do Programa de Auxílio Permanência, como política e seu financiamento no Brasil nos governos de Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. A partir da perspectiva dos estudantes bolsistas de um Instituto Federal de São Paulo, nos anos de 2014 e 2015, constata-se a relevância do Programa e os efeitos da Assistência Estudantil percebidos por esses discentes.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Alda Regina Tognini Romaguera 

Organizadora